



Fundamentos

Jesus como nossa referência
e modelo de obreiro

Introdução

Jesus como nossa referência e modelo de obreiro



Por Mário Fagundes

Nesta décima segunda lição, vamos estudar o que Jesus fez e como fez para escolher e formar seus discípulos. Falaremos sobre como a obra de Deus deve ser realizada de acordo com as orientações d'Ele. Vamos observar que Jesus trabalhou por níveis para formar seus discípulos. Como ele fez isso na prática?

1) Podemos fazer diferente do que Jesus fez?

Para muitas pessoas a obra não passa de mais um método de ensino ou prática

Muitos irmãos creem que há várias maneiras de se fazer a obra de Deus. Creem que uns podem fazê-la de uma forma; outros, de outra. Uns fazem “discipulado”, outros fazem grandes reuniões; uns fazem evangelismo pessoal, outros fazem evangelismo de massa. Uns fazem guerra espiritual; outros, estudos bíblicos. Alguns outros creem que a obra de Deus deve ser feita com uma combinação de tudo isso.

Aqueles que fazem essas afirmações não enxergam outra coisa além de métodos. Este é o problema com o tal “discipulado”. Para muitas pessoas não passa de mais um método de ensino ou prática.

O método do discipulado geralmente consiste em reunir alguns irmãos e passar a eles o ensino de alguma parte das Escrituras. Vale refletir, no entanto, que Jesus não mandou fazer “discipulado”. Ele mandou fazer discípulos (gerar e formar vidas). E isso não é um método descartável, é um princípio inquestionável da obra de Deus.

Existe mais de dois mil anos de pó sobre Jesus como obreiro. Temos de limpar todo esse pó para olharmos para o Autor e Consumador da nossa fé.

A maneira de Jesus operar e a sua estratégia há muito tempo foi considerada ultrapassada. O que mudou? A tecnologia, a moda?

É importante observar que o homem continua o mesmo. Seu problema continua sendo a independência (o desgoverno) de Deus.

Com isso, vale pensar: podemos fazer diferente do que Jesus fez? A resposta é: claro que não!

Um dos problemas que temos é que não entendemos que “O QUE DEUS QUER E COMO ELE QUER” é absoluto!

O que Deus quer? Uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus (Romanos 8:29). Todos afirmam isso. Todos concordam nesse ponto. Mas, quando perguntamos “COMO DEUS QUER ISSO?”, muitas respostas existem e geram confusão/divisão.

É correto afirmar, no entanto, que só existe uma resposta para essa pergunta, e ela é: JESUS.

UM PRINCÍPIO:

*Jesus é nosso único ponto de referência
e modelo de obreiro!*

2) A construção do Tabernáculo

*Jesus não mandou fazer “discipulado”.
Ele mandou fazer discípulos*

Quando olhamos para a construção do Tabernáculo (que era passageiro e figura do que haveria de vir), Deus escolheu um homem totalmente capacitado para construí-lo: Moisés. Ele era instruído em toda a ciência do Egito, tinha conhecimento de engenharia, arquitetura, sabia construir palácios, pirâmides etc.

O texto bíblico relata: E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras. At 7:22

Na construção do Tabernáculo, duas coisas chamam atenção de início:

- 01 Deus não pergunta nada para Moisés, apesar de ele ser tremendamente qualificado para a obra requisitada.
- 02 Moisés não se atreve a dar opinião na obra de Deus. Talvez Moisés tenha entendido que a obra era de Deus e não dele.

Para a construção de algo passageiro e que era figura do que haveria de vir, Deus deu três coisas para Moisés:

- 01 Instruções claras (Êxodo 25:1 a 40:38): é uma das leituras mais repetitivas que há na Palavra - fala para Moisés, fala para o povo, repete quando estão fazendo. Deus foi detalhista ao mandar fazer o Tabernáculo, estabeleceu cada utensílio, até os pregos que seriam utilizados.
- 02 Espírito de sabedoria (Ex 31:1-6): os capacitou para executá-las.

03

Um modelo (Ex 25:9 e Ex 26:30) com instruções claras, e com isso foi sendo formada uma imagem na cabeça de Moisés, mas Deus queria assegurar que a obra dele seria exatamente como ele queria. Então mostrou o modelo.

Será que para edificar a igreja, a noiva do Cordeiro, Deus não deu instruções claras, não deu espírito de sabedoria e não mostrou um modelo? Claro que sim!

Recebemos instruções claras sobre a obra apostólica. “Derramou do seu Espírito Santo sobre toda a carne” e nos deu Jesus como referência e modelo de obreiro.

3) Como Jesus fez a obra?

Pregou o Evangelho do Reino e fez discípulos

Primeiro: Jesus pregou o Evangelho do Reino. A semente era a Palavra do Reino. Ele semeou em terras diferentes, mas a semente era sempre a mesma.

●
Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatou o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho.

Mt 13:19

Em Atos 2, é possível ver expresso, em seis versículos, a abundância da vida da igreja no princípio.

●
E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam os todos, segundo cada um havia de mister. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

At 2:42-47

Segundo: Relacionou-se. Jesus se relacionou para depois enviar a pregar (Marcos 3:14-15): *E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar, e para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demônios.*

Observe que o texto relata: designou para estarem com ele. Depois, enviar a pregar e expelir demônios. A obra que Jesus fez foi de relacionamento. Foi de formar homens para darem continuidade ao que Ele fez e ensinou.

Mt 28:18-20 diz: *...ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século.*

Primeiro Jesus se relacionou intensamente com os seus discípulos, e depois os enviou de dois em dois para pregar: os doze de dois em dois, os setenta de dois em dois; dois foram preparar a ceia, dois foram para Emaús, dois subiam ao templo para orar, dois foram para Samaria, dois foram separados em Antioquia; e até para buscar um burrinho foram dois.

Com tudo isso, ele declarou sua autoridade. Ele formou homens para darem continuidade ao que ensinou e pregou.

Terá sido coincidência ou foi uma estratégia de Jesus? Nada foi por acaso. Aqui há um ensino e uma prática de Jesus, que devemos aplicar nas juntas e ligamentos!

Terceiro: Jesus trabalhou por níveis. Jesus escolheu seus discípulos em oração diante de Deus. Passou a noite orando. Ele não os escolheu por preferência ou afinidade.



E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus. E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos.

Lc 6:12,13

Entretanto, ele não fez acepção de pessoas, que ocorre por padrão social, raça, afinidades etc. Ele não os escolheu por afinidades, afinal, entre os doze havia de tudo: homens simples, iletrados, pescadores, publicanos (uma classe detestada pelos judeus), zelotes (nacionalistas, eram capazes de recorrer à violência).

Em Mateus 9:35-38, vemos que Jesus tinha compaixão da multidão, mas o que ele faz diante disso?



E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor.

Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara.

Mt 9:35-38

Jesus se dedicou a doze homens: a formar e instruir seus discípulos. Uma grande obra é fruto de uma pequena obra cuidada com fidelidade.

Ele sabia o que dar à multidão: aos 70, aos 12 e aos 3 (Pedro, Tiago e João). Trabalhou com simplicidade, intensidade, continuidade e sacrifício para formar seus discípulos.

Imitá-lo como modelo e tê-lo como referência de obreiro deve ser nossa busca. Jesus foi, é e sempre será a nossa referência e modelo de obreiro. O que ele fez, devemos fazer!

Uma frase de Ivan Baker para reflexão:

“A igreja ideal é aquela onde dizemos o que Jesus disse, fazemos tudo o que Jesus fez e não se diz nada que Jesus não disse, nem se faz o que Jesus não fez. São as coisas que dizemos que Jesus não disse e as coisas que fazemos que Jesus não fez que trazem dano e destroem a igreja!”

CONCLUSÃO

Nesta décima segunda lição do Fundamentos, aprendemos que a grande obra que Jesus realizou passou por instruções claras de Deus Pai: pregar às multidões, se relacionar com os homens escolhidos, seus discípulos, e fazer com que eles mesmos se relacionassem entre si. Jesus se tornou nosso principal modelo e referência. Por isso, sua obra não pode ser realizada de “qualquer jeito” ou por “nossas habilidades”. Seguir Jesus significa ter relacionamento com ele, seguir orientações claras dele e imitá-lo em tudo. Assim, a obra dele poderá ser expandida corretamente.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 O que Deus deu a Moisés para edificar o Tabernáculo?
- 02 O que Deus nos deu para a edificação da igreja?
- 03 O como de Deus é absoluto? Qual é ele?
- 04 Você está se dedicando a fazer discípulos como Jesus?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 12



Vídeo resumo
Lição 12



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me